

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa autorização dos editores.

Fotocomposição e projeto gráfico: OP Livros
Capa: Alexandre Rampazzo

OP Livros

Outras Palavras Produções Edit. e Comércio Ltda.

Rua Capitão Macedo, 92 / 51

Telefax: (011) 5549-6873

04021-020 São Paulo SP

Visite nosso site **<http://oplivros.com.br>**

Contatos: oplivros@uol.com.br

REGINA MARIA AZEVEDO

NUMEROLOGIA
FÁCIL



vida mágica

5

4

1

13

7

3

8

9

UMA CHAVE PARA COMPREENDER O UNIVERSO

Os números, comumente usados pelos céticos racionalistas adeptos das ciências exatas, para quem $1 + 1$ é sempre igual a 2, também possuem um lado subjetivo e um significado simbólico que os transformam em ferramentas para o auto-conhecimento. A ciência que estuda esse aspecto dos números é denominada *numerologia*. “A numerologia esotérica é a arte e a ciência de compreender o significado espiritual e a progressão ordenada de toda manifestação. Cada palavra ou nome vibra conforme um número, e cada número tem seu significado interno. Quando compreendemos e aplicamos corretamente o código das letras e dos números, nos introduzimos numa relação direta e estreita com a inteligência subjacente do universo”⁽¹⁾.

Muito se discute acerca de quando surgiu o primeiro sistema numérico da humanidade. É certo que o homem pré-histórico já expressava, através de desenhos gravados nas paredes, alguma noção numérica: “(...) para indicar que tinha três esposas, um homem da caverna podia desenhar uma forma feminina junto a uma folha de três arestas”⁽²⁾. Para o numerólogo Bosco Viegas, “não resta dúvida de que os primeiros números foram contados nos dedos das

mãos – o primeiro computador humano e o mais perfeito, já que mostrava os dez números básicos do universo, que vieram como um carimbo divino em nosso corpo”.

Por volta de 3000 a.C., os sumérios já possuíam um sofisticado sistema numérico que originou a hora de 60 minutos e o minuto de 60 segundos, mais tarde aperfeiçoado pelos babilônios e caldeus. Por volta de 356 a.C., na época de Alexandre, o Grande, os caldeus preconizavam que seus conhecimentos de numerologia e astrologia já existiam cerca de 473 mil anos atrás. O sistema numerológico do grego Pitágoras surgiu somente por volta de 632 a.C. Outras escolas de numerologia são conhecidos pelos quatro cantos do mundo: na Índia, no Japão e até mesmo na África, além do sistema sagrado hebraico, que se popularizou no Ocidente sob o nome de cabala⁽³⁾.

No mundo ocidental, a numerologia mais praticada é a que se baseia nos ensinamentos de Pitágoras. O filósofo, nascido no século VI a.C. na ilha grega de Samos, no Mar Egeu, viajou ao Oriente, tendo encontrado e estudado com líderes espirituais do Egito, Índia, Arábia, Pérsia, Palestina, Fenícia, Caldéia e Babilônia. Acredita-se que tenha estudado com o sábio persa Zoroastro e aprendeu cabala na Judéia. Depois de girar mundo em busca de conhecimentos, estabeleceu-se em Crótona, no sul da Itália, abrindo uma escola para formar discípulos. A estes, porém, eram exigidos, como pré-requisitos, conhecimentos de aritmética, música, astronomia e geometria. Além disso, a triagem, feita pelo próprio mestre, incluía um rigoroso exame acerca de seus ancestrais, seu comportamento e equilíbrio emocional; também era

exigido que o discípulo guardasse cinco dias de silêncio para “ouvir as verdades básicas que brotavam do íntimo, enquanto a meditação libertava a mente para alcançar os sentidos puros. A quietude também permitia receber informação do exterior”.⁽⁴⁾

Suas teorias posteriormente inspiraram Platão (a quem devemos a maioria dos dados sobre os ensinamentos pitagóricos, já que o mestre nada deixou por escrito), São Tomás de Aquino, Santo Agostinho, Aristóteles e Francis Bacon. Pitágoras buscava a elevação do homem a partir do 1 (que representava o egocentrismo) ao 9 (despojamento). Também ensinava que “a Evolução é a lei da vida; o Número é a lei do universo; a Unidade é a lei de Deus” e que os números diferem de seus signos. “Os números representam qualidades; os signos representam quantidades”⁽⁵⁾.

O sistema pitagórico, hoje conhecido como *numerologia moderna*, é largamente usado no Ocidente. O sistema caldeu, também conhecido como *numerologia mística*, é definido de maneiras diversas de autor para autor. D. Jason Cooper⁽⁶⁾ o toma como sinônimo das escolas grega e hebraica; já Lloyd Strayhorn⁽⁷⁾ apresenta uma tabela diferente de correspondência entre as letras e os números, que vai de 1 a 8 somente. Por isso, as tabelas usadas para a elaboração de cartas pessoais a partir desse sistema devem ser usadas criteriosamente, pois o estudo que mescla os dois métodos nos pareceu ser o mais eficiente e revelador.

O sistema pitagórico baseia-se principalmente no nome completo de nascimento, e vai efetuando somas de maneira a representá-lo por um único algarismo, de 1 a 9. Se a soma das letras de um determinado nome

totaliza 12, por exemplo, tal resultado é reduzido a um único algarismo, tornando-se a somar $1 + 2 = 3$. Portanto, o número que representaria a personalidade da pessoa é o 3, e não o 12. O número 9 pode ser sempre des-considerado na soma, pois não altera o resultado. Suponhamos que um determinado nome apresente como total do valor de suas letras o número 192: somando-se $1 + 9 + 2$ temos 12 como resultado (e $1 + 2 = 3$); o mesmo aconteceria (se isso fosse possível) com um nome cuja soma totalizasse 1992 ($1 + 9 + 9 + 2 = 21$, $2 + 1 = 3$). Por isso, as letras *I* e *R*, de valor 9, segundo a tabela pitagórica (consulte quadro no capítulo seguinte), não teriam qualquer influência no nome e no destino da pessoa segundo esse método, o que é considerado inadequado pelos defensores do sistema caldeu.

A análise através do método caldeu utiliza, como fator primordial, o nome pelo qual a pessoa é mais conhecida; na sequência, examina o dia de seu nascimento. Além disso, a tabela cabalística designa valores a certas letras que apresentam dois algarismos (dezenas de 10 a 90) e até mesmo três (centenas de 100 a 900), o que altera significativamente o resultado final quando reduzido a um único número. Alguns numerólogos utilizam somente o sistema pitagórico, enquanto outros recorrem também aos conhecimentos do método caldeu ou à numerologia empregada na cabala.

Cooper aponta um aspecto muito interessante: os diversos valores atribuídos à palavra *eu*, variando de um idioma para outro. Em inglês, *I* torna-se 9; em alemão, *ich* resulta 2 ($9 + 3 + 8 = 11 = 1 + 1 = 2$); em francês, *je* vira 6 ($1 + 5 = 6$); e, em português, a palavra

eu soma 8 ($5 + 3 = 8$). O autor ainda observa que “os povos de língua inglesa, por exemplo, idealizam o aspecto dinâmico, otimista da pessoa, o construtor do mundo. São culturas que apreciam a pessoa com uma apreensão ampla das coisas. Já as culturas de língua alemã idealizam o eu coletivo, a pessoa adaptável e que possui um mínimo de sabedoria. É um aspecto essencialmente feminino, que a cultura de língua inglesa costuma tentar suprimir. A cultura francesa, por sua vez, idealiza o eu responsável, preocupado com o lar e a família, que opera em ciclos (...), vê a pessoa interessada em harmonia, equilíbrio e sensualidade”⁽⁸⁾.

Seguindo a classificação e o raciocínio de Cooper, nos países de língua portuguesa o “eu” representa a busca do uso correto do poder, mantendo o idealismo acima do pragmatismo, com uma certa tendência ao conformismo; assim seria o “eu” do brasileiro. “Uma cultura cuidadosa, ainda que inconscientemente, molda as suas letras da mesma forma como molda as suas palavras. Não devemos nos admirar de que os alfabetos e cada sistema numerológico tenham-se desenvolvido de acordo com as culturas a que pertencem”⁽⁹⁾, conclui o estudioso.

Seja qual for o método escolhido, uma coisa é incontestável: existe um rico e significativo simbolismo por trás de cada número revelado através de um estudo numerológico. Muitos profissionais foram influenciados pela numerologia – entre esses casos estão conhecidos artistas como os cantores Jorge Ben e Sandra Sá, que passaram a assinar e divulgar seus nomes como Jorge Benjor e Sandra de Sá, além do ex-presidente Fernando Collor, que meses antes de sua saída do governo pelo processo de *impeachment*

alterou sua assinatura. Ao longo dos próximos capítulos mostraremos como utilizar o método pitagórico, enriquecendo-o com conhecimentos complementares de outros sistemas. Bem-vindo ao rico e misterioso universo dos números!

Notas:

1 - Javane, Faith e Bunker, Dusty, *La Clave Secreta de los Números*, Martinez Roca.

2 - Dodge, Ellin, *Numerologia*. Bertrand Brasil.

3 - *Cabala* diz respeito à tradição esotérica do povo hebreu. Segundo estudiosos, Moisés, o libertador de Israel, tendo sido iniciado nos sagrados mistérios hebraicos, tratou de passá-los adiante por meio da tradição oral. Por volta do século VI a.C., os ensinamentos foram registrados através de caracteres hebraicos, que serviam também para exprimir números. Assim deu-se a associação das letras do alfabeto hebraico a números, por isso a confusão criada em torno da cabala como sinônimo de numerologia. Segundo o rabino Nilton Bonder, a palavra cabala é um termo usado popularmente mas, "na tradição judaica, traduz-se por uma metodologia para descobrir, por trás de alguma coisa muito concreta, elementos sutis e mais abstratos. (...) Para a cabala não é suficiente que as coisas tenham o mesmo número, esses processos de livre associação só funcionam dentro de um contexto. (...) O trabalho de conversão de nomes em números existe na cabala e a numerologia era uma das formas mais importantes". Ou seja: a numerologia seria *uma das aplicações* da cabala, mas não deve ser tomada por sinônimo desta. Se assim fosse, nenhum estudo numerológico seria possível a quem desconhecesse o idioma hebraico arcaico e seus mistérios. (*Nota da Autora*)

4 - Dodge, Ellin, op. cit.

5 - Javane, Faith e Bunker, Dusty, op. cit.

6 - Cooper, Jason, *Numerologia*, Harmonia.

7 - Strayhorn, Lloyd, *A Numerologia e Você*, Record.

8 - Cooper, Jason, op. cit.

9 - Idem, op. cit.

